

C/EAÉ 2016

**Atas do II Congresso Internacional
Envolvimento dos Alunos na Escola:
Perspetivas da Psicologia e Educação
Motivação para o Desempenho Académico**

**Feliciano H. Veiga (Coordenador), Anabela Pereira,
Carolina Carvalho, Fátima Goulão, Fernanda Marinha,
Iris Oliveira, Liliana Faria, Maria do Céu Taveira, Sara Bahia,
Ana Sofia Raposo, Suzana Nunes Caldeira.**

**Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
2016**

Com o apoio:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie
Instituto de
Educação

Ficha técnica

Título:

Atas do II Congresso Internacional
Envolvimento dos Alunos na Escola:
Perspetivas da Psicologia e Educação
Motivação para o Desempenho Académico

Autores:

Feliciano H. Veiga (Coordenador) (Universidade de Lisboa),
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro),
Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa),
Fátima Goulão (Universidade Aberta),
Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa),
Iris Oliveira (Universidade do Minho),
Liliana Faria (Universidade Europeia),
Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho),
Sara Bahia (Universidade de Lisboa),
Ana Sofia Raposo (Universidade de Lisboa),
Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores).

Editor:

Instituto de Educação
Universidade de Lisboa

Design e paginação:

Sérgio Pires

ISBN: 978-989-8753-35-9

Dezembro 2016

Coordenador do Congresso

Feliciano H. Veiga

Comissão Organizadora

Feliciano H. Veiga (Universidade de Lisboa)
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)
Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa)
Fátima Goulão (Universidade Aberta)
Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa)
Iris Oliveira (Universidade do Minho)
Liliana Faria (Universidade Europeia)
Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho)
Sara Bahia (Universidade de Lisboa)
Ana Sofia Raposo (Universidade de Lisboa)
Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores).

Comissão Científica

Feliciano H. Veiga (Portugal, Universidade de Lisboa) | Coordenador
Adelinda Candeias (Portugal, Universidade de Évora)
Adriana Ortiz (Argentina, Universidad Nacional de Salta)
Alberto Rocha (Portugal, ANEIS)
Alfonso Barca (Espanha, Universidade da Corunha)
Altermir Barbosa (Brasil, Universidade Federal Juiz de Fora)
Ana Almeida (Portugal, Universidade do Minho)
Ana Paula Caetano (Portugal, Universidade de Lisboa)
Ana Paula Relvas (Portugal, Universidade de Coimbra)
Ana Sofia Pinho (Portugal, Universidade de Lisboa)
Ana Veiga Simão (Portugal, Universidade de Lisboa)
Anabela Pereira (Portugal, Universidade de Aveiro)

Anne Marie Fontaine (Portugal, Universidade do Porto)
António Cachapuz (Portugal, Universidade de Aveiro)
António Gomes A. Ferreira (Portugal, Universidade de Coimbra)
António Neto (Portugal, Universidade de Évora)
Azancot de Menezes (Timor-Leste, Universidade de Díli)
Bento Silva (Portugal, Universidade do Minho)
Carmen León (Venezuela, Universidade Católica Andrés Bello)
Carolina Carvalho (Portugal, Universidade Lisboa)
Carlos Silva (Portugal, Universidade de Aveiro)
Carlos Albuquerque (Portugal, Instituto Politécnico de Viseu)
Cecília Galvão (Portugal, Universidade de Lisboa)
Domingos Fernandes (Portugal, Universidade de Lisboa)
Ema Oliveira (Portugal, Universidade da Beira Interior)
Ermelindo Peixoto (Portugal, Universidade dos Açores)
Estela Costa (Portugal, Universidade de Lisboa)
Eve Kikas (Estónia, Universidade de Tartu)
Fátima Goulão (Portugal, Universidade Aberta)
Fátima Morais (Portugal, Universidade do Minho)
Félix Neto (Portugal, Universidade do Porto)
Fernanda Leopoldina Viana (Portugal, Universidade do Minho)
Fernando A. Costa (Portugal, Universidade de Lisboa)
Fernando García (Espanha, Universidad de Valência)
Fernando Gonçalves (Portugal, Universidade do Algarve)
Filomena Ponte (Portugal, Universidade Católica)
Filomena Serralha (Portugal, Movimento da Escola Moderna e UCP)

Florêncio V. Castro (Espanha, Universidad de Extremadura)

Glória Franco (Portugal, Universidade da Madeira)

Gonzalo Musitu Ochoa (Espanha, Universidad Pablo Olavide)

Guilhermina Miranda (Portugal, Universidade de Lisboa)

Henrique Guimarães (Portugal, Universidade de Lisboa)

Isabel Festas (Portugal, Universidade Coimbra)

Isabel Janeiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Isabel Martínez (Espanha, Universidad de Castilla-La Mancha)

J. Esteves Rei (Portugal, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Jorge Adelino R. Costa (Portugal, Universidade de Aveiro)

Jailton Francisco (Brasil, Universidade Federal Fluminense)

João Filipe Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Justo (Portugal, Faculdade de Psicologia de Lisboa)

João Lopes (Portugal, Universidade do Minho)

João Nogueira (Portugal, Universidade Nova de Lisboa)

João Pedro da Ponte (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Pinhal (Portugal, Universidade de Lisboa)

Joaquim B. Lopes (Portugal, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Joaquim Pintassilgo (Portugal, Universidade de Lisboa)

Jorge Ramos do Ó (Portugal, Universidade de Lisboa)

José-María Roman (Espanha, Universidad d e Valladolid)

Joseph Conboy (Portugal, Universidade de Lisboa)

Justino Magalhães (Portugal, Universidade de Lisboa)

Leandro Almeida (Portugal, Universidade do Minho)

Leonor Santos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Lúcia Miranda (Portugal, ISET)

Luís Marques (Portugal, Universidade de Aveiro)

Luís Miguel Carvalho (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Cerdeira (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Faria (Portugal, Universidade do Porto)

Madalena Melo (Portugal, Universidade de Évora)

Manuela Esteves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Marcelino Pereira (Portugal, Universidade de Coimbra)

Marcos Onofre (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Gaspar de Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Pocinho (Portugal, Universidade da Madeira)

Maria Céu Taveira (Portugal, Universidade do Minho)

Maria da Conceição Alves Pinto (Portugal, ISET)

Maria João Mogarro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Miguel Monteiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

Maria Eduarda Duarte (Portugal, Faculdade de Psicologia de Lisboa)

Maria Paula Paixão (Portugal, Universidade de Coimbra)

Maria Violante Magalhães (Portugal, ESE João de Deus, Lisboa)

Mónica Baptista (Portugal, Universidade de Lisboa)

Natália Alves (Portugal, Universidade de Lisboa)

Odete Palaré (Portugal, Universidade de Lisboa)

Pedro Mourato (Portugal, Universidade de Lisboa)
Pedro Rocha Reis (Portugal, Universidade de Lisboa)
Pedro Rosário (Portugal, Universidade do Minho)
Raquel Guzzo (Brasil, Universidade PUC-Campinas)
Rosana Cintra (Brasil, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Rui Abrunhosa Gonçalves (Portugal, Universidade do Minho)
São Luís Castro (Portugal, Universidade do Porto)
Sara Bahia (Portugal, Universidade de Lisboa)
Saúl Jesus (Portugal, Universidade do Algarve)
Sérgio Claudino (Portugal, Universidade de Lisboa)
Shane Jimerson (EUA, University of Califórnia)
Shui-fong Lam (China, University of Hong Kong)
Ana Sofia Raposo (Portugal, Universidade de Lisboa)
Solange Wechsler (Brasil, Universidade PUC-Campinas)
Soraia Napoleão Freitas (Brasil, Univ. Federal Santa Maria)
Suzana Nunes Caldeira (Portugal, Universidade dos Açores)
Teresa Leite (Portugal, Universidade de Lisboa)
Vera Monteiro (Portugal, ISPA)
Viorel Robu (Roménia, Universitat Petre Andrei din Iasi)
Vitor Franco (Portugal, Universidade de Évora)
Vitor Trindade (Portugal, Universidade de Évora)
Yvette Solomon (Reino Unido, Manchester University).

Colaboradores:

Ana Frade
António Leite
Conceição Martins
Diana Galvão
Diogo Eiras
Filomena Carreira
Filomena Covas
Ilda Rodrigues
João Piedade
Maria Teresa Albino
Marta Tagarro
Niedja Martins
Nuno Archer
Rita Leonardo
Sónia Valente

- 11 **Nota de abertura**
Feliciano H. Veiga
- 13 **La Escuela Infantil... Un lugar para crear y sentir**
Isabel M. Gallardo Fernández
- 26 **Tic, cooperación y aprendizaje intergeneracional**
Pilar Rodrigo Lacueva, Eduardo García Zamora, Julio Fernández Portela
- 43 **O potencial da avaliação em Educação Física na promoção da motivação intrínseca, nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências motoras**
Ana Quitério, Marcos Onofre, Maria João Martins, João Martins, João Costa
- 60 **El Alumnado como Recurso Principal para el Desarrollo de la Competencia de Compromiso Social en Trabajo Social Grupal**
Loreto Sáenz de Ugarte Sevilla
- 72 **El compromiso académico como una forma de evaluar la percepción de las metodologías activas en un grupo de estudiantes universitarios**
Anna Amadó Codony, Pilar Àvila Castells, Marissa Baraldés Capdevila, Helena Benito Mundet, Pere Boadas-Vaello, Joaquim Comas Matas, María Jesús Gutiérrez del Moral, Esther Llop Escorihuela, Antoni Martorano Gomis, Pilar Morera Basuldo, Marta Orts Alís, Ricard Rigall-i-Torrent y Carles Rostán Sánchez
- 84 **Inclusão de alunos com NEE nas escolas portuguesas: Perceções de professores de educação especial e de ensino regular**
Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Amaro Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo
- 95 **El test de dibujo de una bicicleta - TDB**
Mirian Bericat Sierra, Teresa Fernández Turrado, Santos Orejudo Hernández, Luis F. Pascual Millán
- 109 **O mal-estar discente numa escola do outro século – Olhares de Alunos**
Carla Baptista, José Matias Alves
- 125 **Avaliação como controle do estudo: Perspetiva dos alunos**
Teresa de Jesus Correia Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves
- 136 **Análise estatística de dependências de alunos da UTFPR-Medianeira**
André Sandmann, Renan Paula Ramos Moreno, Tais Tellini
- 145 **Perceções de Suporte Social e Envolvimento na Escola: Um estudo com adolescentes do 3º ciclo**
Catarina Pestana, Madalena Melo
- 159 **Envolvimento na escola de crianças de meios Socioeconómicos Desfavorecidos: De pequenino se “Torce o destino”?**
Madalena Melo, Cristina Fonseca, Norma Ferrarini
- 174 **Relatos autobiográficos da experiência escolar – marcas das influências contextuais no envolvimento dos alunos na escola**
António Calha
- 188 **Pedagogia de Projetos: Envolvimento de todos no Processo Educativo**
Patrícia Maria Reis Cestaro, Denise Rangel Miranda, Juliana Lima da Silva
- 196 **Projeto de Qualidade de Vida contribuindo para a permanência dos estudantes na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Medianeira**
Magela Reny Fonticiella Gómez, Júlio Cesar Torres, Kess Jones Da Silva Müller
- 210 **Saúde e educação: Articulações possíveis e necessárias à inclusão, proteção e motivação**
Carla de Sant’Ana Brandão, Melissa Mota Felício, Claudiane Rodrigues Rufino, Felipe Zeferino Pê
- 227 **Assembleia escolar: Espaço de construção dos valores e de motivação para a participação ética e democrática**
Geórgia Helena Bueno Nery Garcia, Simone Andrade Hofstatter
- 240 **Socialização e envolvimento escolar dos alunos em contexto TEIP e NÃO-TEIP**
F. Carvalho
- 257 **Qualidade de vida em campanhas de motivação para a prevenção na área da deficiência auditiva /surdez**
Eliaes Terezinha Klein

- 266 **Apologia da sustentável leveza da leitura – e das bibliotecas – para a motivação, desempenho pessoal, académico e social**
Vera Maria da Silva
- 283 **Dinâmica emocional em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem**
Maria Teresa Oliveira, Lina Morgado
- 299 **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação de adolescentes privados de liberdade**
Candida de Souza, Daniele Nunes Henrique Silva
- 312 **Participação efetiva do aluno nos projetos para aprender com motivação**
Analícia Bressane Lazaretti Frolidi, Eliane Palermo Romano
- 328 **Ensino Doméstico: A realidade do Concelho de Odemira**
Soraia Manuel
- 340 **Envolvimento de estudantes do ensino profisional na escola**
Cláudia Candeias, Madalena Melo
- 355 **Motivação: Em busca de um acerto concetual**
Isabel Paraíso
- 371 **El trabajo de la creatividad en las aulas inclusivas**
Rosabel Rodríguez, Rocío Salas, Georgina Rabassa, Aurelia Pardo
- 384 **La evaluación en formación profesional como mejora del proceso enseñanza aprendizaje en la resolución de problemas**
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández
- 398 **Decision making on high school students**
Yılmaz Çoğalan, Melek Kalkan
- 404 **Estudantes universitários em situação de insucesso: Estratégias de autorregulação utilizadas e percebidas como importantes**
Ana Margarida Veiga Simão, Lourdes Frison, Sofia Oliveira, Joana Jardim, Tânia Seabra, Lúcia Basílio, Paula Paulino
- 418 **As habilidades sociais na infância e o envolvimento da criança na escola: Revisão sistemática**
Anabela Pereira, Rosa Gomes
- 430 **Desempenho académico, competências transversais e fatores pessoais**
Elisabete Fiel, Eloísa Guerrero, Lorenzo Blanco
- 447 **Características de las empresas organizadoras de actividades extraescolares**
Margarita Pino Juste, Lucía Pumares Lavandeira
- 461 **Vivências escolares percecionadas pelos alunos: Relação dos alunos com a escola e com o saber escolar**
Sílvia Parreiral
- 475 **As artes performativas e a motivação dos estudantes para os desempenhos académicos: Perspectivas teóricas e práticas**
António Ângelo Vasconcelos
- 488 **Trabalho pessoal – Motivação para conhecer mais e melhor**
Maria Eneida Fiuza
- 502 **Metas académicas y rendimiento escolar en adolescentes en situación de riesgo**
Daniel Rodríguez-Rodríguez, Remedios Guzmán Rosquete
- 514 **Insucesso Escolar. Contributos da psicologia para uma região de elevada vulnerabilidade**
Marta Tavares, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva
- 527 **Ensaio sobre a educação: A patologização do cotidiano escolar**
Geny Alexandre dos Santos, Francisca Paula Toledo Monteiro
- 540 **A autoavaliação e a heteroavaliação como estratégias motivadoras para as aprendizagens**
Maria Susley Pereira
- 552 **Autoeficácia como fator motivacional para o envolvimento do educador no pré-escolar**
Leticia Fleig Dal Forno, Adriana Yanina Ortiz
- 566 **Learning mathematics and learning to teach mathematics: Experience lived by the teaching students**
André Sandmann, André Inácio Melges, Shiderlene Vieira de Almeida
- 577 **O envolvimento dos pais na vida escolar: Formas, contextos e impactos**
Bruna Pinheiro, Henrique Ramalho, Alberto Cartagena
- 594 **Influencia de la implicación familiar en el rendimiento académico en educación primaria**
Agustín Godás-Otero, Elena Fernández-Rey
- 606 **Percepções docentes: Profissionalidade dos professores do 1º ciclo de Portugal e do Brasil**
Simone do Socorro Freitas do Nascimento

- 619 **Envolvimento de pais e professores na escola: Uma prática ou uma transferência de responsabilidade?**
Joel Severino da Silva
- 629 **Atitudes, autoeficácia e rendimento escolar em matemática: Percursos de (In)sucesso de rapazes e raparigas**
M. G. Bidarra, P. Vaz-Rebello, V. Alferes, C. M. Barreira, G. Franco Borges, F. M. Silva
- 639 **Biologia e química no ensino secundário geral de Timor-Leste – Perspetivas e construções interdisciplinares**
Maria Arminda Pedrosa, Alcina Mendes
- 656 **Identities das gentes brasileiras: Outras vozes e outros olhares**
Anita Maria F. Da Silva, Danielle Rodrigues de Moraes, Giane Rena Cardoso Queiroz, Mariana Lenir M. de Jesus
- 671 **Motivação em leitura: O efeito do contexto sobre a compreensão de palavras por aprendentes de português como língua estrangeira**
Regina Lúcia Péret Dell Ísola
- 683 **A terra revela a sua história para estudantes do ensino fundamental em uma escola municipal da Bahia (Brasil)**
Rafaela Santos Chaves, Josefa Rosimere Lira da Silva, Simone Souza de Moraes, Rejane Maria Lira da Silva
- 698 **Projetos em arte: uma proposta para aprendizagem da linguagem da dança na escola**
Kathya Maria Ayres de Godoy
- 710 **La educación artística en la formación inicial de maestros y maestras - Estudio de caso**
Alicia Pascual Fernández
- 726 **Formação complementar: Apoio pedagógico em matemática aos cursos de tecnologia e licenciatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira**
Claudimara Cassoli Bortoloto, André Sandmann, André Inácio Mélgés
- 738 **Motivação, metacognição, sucesso académico e o envolvimento dos alunos nas atividades de investigação**
Jorge Gonçalves e Margarida Alves Martins
- 751 **O aluno como “protagonista” em uma aula de matemática: O ensino através da resolução de problemas**
Louise Lima, Ariana Cosme
- 768 **Atividades experimentais e motivação no ensino de ciências sob a ótica da neurociências**
Alexandra Moraes Maiato, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho
- 782 **The university’s assistance for the teaching of mathematics on basic education**
André Sandmann, André Inácio Melges, Camila Menoncin
- 795 **A motivação docente descrita em uma narrativa de aula de uma educadora matemática**
Solange Aparecida Corrêa, Celi Espasandin Lopes
- 807 **Os outros do autoconceito: Estratégias promotoras de envolvimento em artes visuais**
Sofia Ré
- 819 **Dinâmicas de empoderamento e motivação dos alunos na escola**
Maria Cristina Campos de Sousa Faria
- 834 **Influência da relação tutor-tutorando na avaliação de um programa de tutorias no ensino superior**
Graça Andrade, Paula Macedo
- 849 **A linguagem simbólica da literatura infantil na prática docente interdisciplinar motivadora com criança: O desvelar de um labirinto...**
Jucimara Rojas, Ricardo Takaki, Paula Emboava
- 865 **Observar para refletir: O (des)envolvimento de um grupo de professores na (trans)formação das práticas pedagógicas**
Ana Salgado, Salústio Leandro, Teresa Graça, Dulce Martins
- 880 **Repercussões da mediação artística: Motivação e envolvimento de estudantes**
Arlene von Sohsten
- 893 **Satisfação com a vida e envolvimento académico no ensino superior**
Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa
- 907 **Factores del aula que potencian la participación en las actividades escolares**
José María Fernández Batanero, Pedro José Arrifano Tadeu
- 920 **La creación de entornos colaborativos de aprendizaje mediante la participación activa de estudiantes**
Isidro Moreno Herrero, Raúl García Medina
- 932 **Adolescentes brasileiros envolvidos em situações de bullying escolar: Aspectos familiares e ambientais**
Wanderlei Abadio de Oliveira, Iara Falleiros Braga, Waldemar Brandão Neto, Simona Carla Silvia Caravita, Marta Angélica Iossi Silva

- 944 **Envolvimento na escola e saúde mental dos estudantes de ensino superior: Um projeto de investigação**
Filomena Covas e Feliciano H. Veiga
- 960 **Vivências nas praxes académicas e envolvimento na academia**
Experiences of hazing and involvement in the academy
Osvaldo Silva, Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa, Maria Mendes, Maria José Martins
- 973 **Educação artística versus competitividade: Modelos de desenvolvimento**
João Paulo Queiroz
- 986 **Atitudes dos jovens alunos face a si próprios e ao ambiente: Um projeto de investigação**
Maria da Conceição Martins & Feliciano Henriques Veiga
- 1003 **O processo de inclusão de crianças com deficiência na educação infantil**
Antonia Zelina R. De Souza, Thelma Helena Costa Chahini
- 1013 **O envolvimento do orientador pedagógico nas escolas públicas do município de caxias (Brasil): Uma motivação a mais no desempenho académico.**
Viviane Penso Magalhães
- 1024 **Auto-regulação da aprendizagem e traços de personalidade em estudantes universitários**
Alexandra Barros & Ana Margarida Veiga Simão
- 1037 **O protagonismo infanto-juvenil na participação política de estudantes de escolas democráticas e inovadoras**
Isis Sousa Longo
- 1055 **Trotes académicos (praxes): Implicações para o envolvimento do aluno na universidade**
Maria Mendes, Raquel Ferreira Miranda, Nayara Nogueira Silva, Osvaldo Silva, Franklin Denis Lopes Vial, Felliipe Ribeiro Damasceno, Maria Inês da Costa Branquinho
- 1067 **Meninos não choram [?]: Discursos frente as experiências do luto na infância**
Fernanda Ramires, Edson Carpes Camargo
- 1081 **Implicações do inconsciente na prática pedagógica**
Jair José Maldaner
- 1094 **O erro nas aprendizagens: Para além dos processos cognitivos, qual o lugar do inconsciente?**
Jair José Maldaner
- 1109 **O envolvimento escolar de crianças com baixa visão no brincar: Significando o perceber na brinquedoteca**
Vânia Warwar Archanjo Moreira, Elcie Ap. Fortes Salzano Masini
- 1124 **A transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico: Representação de professores e alunos**
Edite Mendes Santos, Francisco Peixoto
- 1138 **Saúde dos professores: Um estudo bibliométrico**
Liberata Borralho, Adelinda Candeias
- 1152 **La influencia del uso del tiempo en el rendimiento académico en Matemáticas**
María Hurtado de la Peña, Carmen López Esteban
- 1175 **Motivar as crianças da educação infantil para a educação das emoções (estudo exploratório)**
Ernesto Candeias Martins
- 1193 **A ilustração científica e a argumentação como estratégias de investigação da aprendizagem em biologia (evolução)**
Jemile Aguiar de F.Bahiana, Rejâne Maria Lira-da-Silva

Satisfação com a vida e envolvimento académico no ensino superior

Satisfaction with life and student engagement in higher education

Suzana Nunes Caldeira¹, Áurea Sousa²

¹*Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc (Portugal)*

²*Universidade dos Açores, CEEAplA (Portugal)*

suzana.n.caldeira@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt

Resumo

Enquadramento Conceptual: No ensino não superior sentimentos de bem-estar, de integração e de compromisso pressupõem resultados académicos e comportamentais mais enriquecidos, consequência das relações positivas entre o aluno e a instituição escolar. Neste trabalho, procura-se perceber se o mesmo tipo de situação tende a ocorrer no ensino superior. **Objetivos:** Averiguar eventuais associações entre: satisfação com a vida e envolvimento dos estudantes do ensino superior. Paralelamente, estuda-se a relação entre cada uma destas variáveis e o rendimento académico dos estudantes. **Metodologia:** A amostra é constituída por 253 estudantes da Universidade dos Açores (95 do género masculino e 158 do feminino), inscritos em cursos de diferentes áreas científicas. Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico, da Escala Abreviada de Satisfação com a Vida dos Estudantes (EASVE) e da Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D), e tratados através de métodos estatísticos (do univariado ao multivariado). **Resultados:** Foram encontradas, na amostra, correlações positivas baixas entre a pontuação obtida na EASVE e as pontuações obtidas na EAE-E4D e nas suas subescalas. Foram também encontradas correlações positivas baixas entre o rendimento académico dos estudantes e as pontuações obtidas: na EASVE; na EAE-E4D; e nas quatro dimensões da EAE-E4D. A Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) fez ressaltar três perfis: estudantes com um menor envolvimento académico, pontuações mais baixas nas dimensões Agenciativa e Cognitiva da EAE-E4D, pontuações médias na dimensão Afetiva da EAE-E4D e na EASVE e resultados académicos “*Fracos/Médios*”; estudantes com um alto envolvimento académico, pontuações mais elevadas nas dimensões Agenciativa, Afetiva e Cognitiva da EAE-E4D e na EASVE e rendimento académico “*Bom*”; estudantes com pontuações baixas na EASVE e na dimensão Afetiva da EAE-

E4D. **Conclusão:** Os resultados do estudo evidenciam associações entre a satisfação com a vida, o envolvimento dos estudantes e o rendimento académico.

Palavras-chave: Satisfação com a vida, Envolvimento académico, Rendimento académico, Análise de dados.

Abstract

Background: In high school, feelings of well-being, integration and commitment presuppose richer academic and behavioral outcomes, as result of the positive relationships between the student and the school. In this paper, we study if the same type of situation tends to occur in higher education.

Objectives: Focused on higher education, we intends to investigate possible associations between: satisfaction with life and students engagement; academic achievement and satisfaction with life; and academic performance and students engagement.

Methods: The sample was defined by 253 students from the University of the Azores (95 male and 158 female) enrolled in courses from different scientific areas. Data were collected through a socio demographic questionnaire, the Abbreviated Scale of Life Satisfaction (EVE) and the Scale of Student Engagement (EAE-E4D). Results were obtained through statistical methods (the univariate to multivariate).

Results: We found low positive correlations between: the scores in EASVE and the subscales of EAE and between the academic performance of students and the scores obtained in EASVE and EAE. The MAC, based in eleven active variables and two additional, whose first two dimensions explain about 61.1% of the variation of the data, highlighted three profiles: students with lower academic engagement, average scores in EASVE and Affective dimension of EAE and academic performance “weak / medium”; students with high academic engagement, high scores in EASVE and Affective dimension of EAE and academic performance “good”; students with low scores in EASVE and Affective dimension of EAE. **Conclusion:** The results show associations between life satisfaction, student engagement and academic performance. Respecting to ACM, concerning to academic performance, it should be noted that the category “good”, compared to the category “weak / medium”, is closer to the categories “high score on EASVE “ and “score high EAE”.

Keywords: Life satisfaction, Academic engagement, Academic performance, Data analysis

1. Introdução

No âmbito do ensino não superior, sinais de tédio, depressão, ansiedade e irritação são, geralmente, encontrados em alunos não envolvidos com a escola. Contrariamente, sentimentos de bem-estar, de integração e de compromisso pressupõem resultados académicos e comportamentais mais enriquecidos, consequência das relações positivas entre o aluno e a instituição escolar. Neste trabalho, procura-se perceber se o mesmo tipo de situação tende a ocorrer no ensino superior, averiguando-se eventuais associações entre: a satisfação com a vida e o envolvimento dos estudantes do ensino superior; a satisfação com a vida e o rendimento académico; e o envolvimento dos estudantes e o rendimento académico.

Na secção 2 é efetuada uma breve revisão da literatura relacionada com o tema deste trabalho. Na secção 3 refere-se a metodologia do estudo. Na secção 4 são apresentados os principais resultados obtidos. Finalmente, na secção 5 são nomeadas as principais conclusões e algumas considerações finais sobre o trabalho.

2. Revisão de literatura

A satisfação com a vida tem sido descrita como a integração cognitiva que as pessoas realizam ao avaliar, em geral, as suas vidas (Urzúa & Caqueo-Úrizar, 2012), e tem sido considerada um dos preditores mais fortes no domínio da saúde mental (Civitci, 2015). Por esta razão, tem sido também estudada no âmbito do ensino superior, situação em que os estudantes são confrontados com múltiplos desafios que podem afetar as suas vidas ou a perceção que delas desenvolvem. A entrada para um novo contexto de ensino, onde os métodos e os materiais de ensino-aprendizagem e as relações professor-aluno apresentam novas exigências, a necessidade de estabelecer novas amizades e de integração em novos grupos de pares, e, nos casos de estudantes deslocados, a gestão de toda a vida extra academia, desde a componente financeira de governo doméstico à criação de rotinas quotidianas, são apenas alguns exemplos de como esta transição educativa pode representar um período de stresse e comprometer sentimentos de satisfação com a vida.

Alguma evidência da importância desta variável na predição das trajetórias dos estudantes do ensino superior é trazida por diferentes investigações. Entre essas situa-se a de Pérez-Villalobos, Bonnefoy-Dibarrat, Cabrera Flores, Peine-Grandón, Muñoz-Ruiz, Baquedano-Rodríguez e Jiménez-Espinoza, (2011), onde se conclui que a satisfação com a vida, a par da autoestima e do otimismo,

se associa a uma menor prevalência de problemas de saúde mental aquando da transição para o ensino superior. Mas a relação inversa entre satisfação com a vida e problemas de saúde mental não respeita apenas ao período da transição; mantém-se durante a frequência do ensino superior. Isto é, outros investigadores, tais como Zhang, Zhao, Lester e Zhou (2014), vieram evidenciar que níveis mais elevados de satisfação com a vida se associam a menor prevalência de depressão e de ideação suicida em estudantes do ensino superior, enquanto Cazan e Năstasă (2015) observaram que níveis mais baixos de satisfação com a vida se associam a maiores probabilidades de situações de *burnout* académico.

A investigação com estudantes tem, ainda, evidenciado, que melhores níveis de satisfação com a vida estão igualmente associados a um maior sentimento de implicação e identificação com a instituição de ensino (Civitci, 2015). Por sua vez, este sentimento de implicação e identificação com a instituição de ensino é, frequentemente, apelidado por envolvimento. Este último construto teve origem, em parte, na Teoria do Controlo Social que dá grande ênfase aos sentimentos individuais de ligação e de pertença às diferentes instituições sociais (Archambault, Janosz, Fallu & Pagani, 2009). Neste seguimento, por exemplo, Willms (2003) refere-se ao envolvimento como uma disposição do aluno para aprender a trabalhar com os outros e a envolver-se na instituição de ensino, o que se expressa nos sentimentos de pertença do aluno e na sua participação em atividades curriculares e extracurriculares. A título ilustrativo, entre as atividades curriculares situam-se comportamentos dos alunos em contexto de sala de aula, tais como: “escrever, participar nas tarefas, ler em voz alta, ler silenciosamente, falar sobre trabalhos académicos, colocando e respondendo a questões” (Greenwood, Horton & Utley, 2002, p. 329); entre as atividades extracurriculares contam-se as iniciativas fora da sala de aula, mas que ocorrem no âmbito ou a propósito das dinâmicas da instituição frequentada.

Tanto a “Satisfação com a vida” como o “Envolvimento do estudante” são variáveis que tendem a surgir associadas ao sucesso académico, embora a relação seja mais prevalecente no que respeita ao envolvimento do estudante.

No que respeita à satisfação com a vida, Heffner e Antaramian (2015) afirmam haver uma relação positiva com o rendimento académico. No entanto, Malik, Nordin, Zakaria e Sirun (2013) não encontraram relações significativas entre a satisfação com a vida e o rendimento académico numa amostra de estudantes Malaios. Outros autores, nomeadamente Sánchez-López, León-Hernández e Barragán-Velásquez (2015), encontraram uma relação negativa entre um estado de bem-estar psicológico (variável que integra a satisfação com a vida) e um bom rendimento académico, sendo os alunos com pontuações mais elevadas na escala de bem-estar os que apresentavam pior rendimento académico.

No que se refere ao envolvimento, este construto tem vindo reiteradamente a ser referenciado como um fator preditor e protetor do sucesso académico (e.g., Klem & Connel, 2005; Veiga, Pavlovic, García & Ochoa, 2010). Por exemplo, Goodenow (1993, p. 88), a partir de estudos realizados com alunos de *Middle* e *High School*, concluiu que o envolvimento “pode ser um importante promotor para motivação na escola, o esforço, a participação e, conseqüentemente, o sucesso académico”. Archambault e col. (2009), numa investigação com estudantes do *High School*, observaram que o envolvimento escolar prediz o sucesso. Sahil (2010, p.12) afirma que “alunos envolvidos na aprendizagem são vistos como um caminho para a redução do baixo nível de sucesso académico, elevados níveis de tédio, desinvestimento afetivo na escola e elevadas taxas de abandono escolar”, o que sublinha um efeito protetor e confere mais proeminência ao envolvimento escolar.

Em síntese, no que respeita à variável “Satisfação com a vida”, parecer ser consensual o seu papel em termos da prevenção da saúde mental, embora haja a necessidade de um maior aprofundamento no referente aos estudos que a relacionam com o rendimento académico. Quanto à variável “Envolvimento do estudante”, os estudos realizados até ao momento têm incidido, sobretudo, em estudantes do ensino não superior, havendo, por isso, vantagem em conhecer melhor esta variável no ensino superior, quer no âmbito da relação com a satisfação com a vida, quer no da relação com o rendimento académico.

3. Metodologia

A amostra é constituída por 253 estudantes da Universidade dos Açores, 62.5% do sexo feminino e 37.5% do sexo masculino, inscritos em cursos de diferentes áreas científicas.

Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico, da Escala Abreviada de Satisfação com a Vida dos Estudantes (EASVE), de Marques e Ribeiro (2006), e da Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D), desenvolvida por Veiga (2013).

A EASVE é constituída por sete itens de auto-resposta numa escala tipo *Likert* de 1 – *Discordo totalmente* (DT) a 6 – *Concordo totalmente* (CT), com as posições intermédias definidas por 3 – *Discordo Pouco* (DP) e 4 – *Concordo Pouco* (CP). Nesta escala, os itens 3 e 4 são de pontuação/leitura invertida. A consistência interna dos itens da EASVE, na amostra em estudo, é satisfatória (alfa de Cronbach=0.79).

A Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D) é constituída por vinte itens (cinco itens referentes a cada uma das dimensões (Veiga, 2013)): Cognitiva (DC1 a DC5), Afetiva (DA6 a DA10,

sendo os itens DA6 e DA10 de pontuação invertida), Comportamental (D11 a D15, todos estes de pontuação invertida) e Agenciativa (DAg16 a DAg20). Trata-se de uma escala de autopreenchimento com respostas tipo Likert de 6 pontos, onde 1 corresponde a total desacordo (TD) e 6 a total acordo (TA). Embora tenha sido concebida para o ensino não superior, esta escala apresenta uma consistência interna dos itens satisfatória quando aplicada à amostra em estudo (alfa de Cronbach=0.787). A consistência interna das suas subescalas é também satisfatória (Cognitiva: alfa de Cronbach=0.778; Afetiva: alfa de Cronbach=0.789; Comportamental: alfa de Cronbach=0.718; e Agenciativa: alfa de Cronbach=0.898), pelo que se optou pela sua utilização no presente trabalho.

O questionário sociodemográfico informa sobre dados do estudante, inclusivamente sobre o rendimento académico.

Os dados foram tratados através de métodos estatísticos (do univariado ao multivariado). É de salientar a aplicação do coeficiente de correlação de Spearman, para medir a intensidade da relação entre pares de variáveis mensuradas no mínimo numa escala ordinal, e da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), também conhecida como Análise Fatorial de Correspondências Múltiplas (AFCM), efetuada com o intuito de estudar associações entre categorias de diversas (mais de duas) variáveis relevantes.

Nos mapas percentuais resultantes da ACM, as variáveis próximas da origem não discriminam as duas dimensões consideradas (e.g., Benzécri, 1992; Greenacre and Blasius, 2006). Diferentes combinações das categorias das variáveis (proximidade entre as categorias de diferentes variáveis) sugerem a presença de indivíduos que tendem a partilhar as mesmas características (grupos de indivíduos com diferentes perfis). Neste contexto, como veremos na secção seguinte, as configurações das categorias das variáveis utilizadas na ACM no plano definido pelas duas primeiras dimensões, no âmbito deste trabalho, fizeram sobressair três perfis de estudantes. As medidas de discriminação informam sobre quais as variáveis que mais contribuem para a definição das dimensões (também denominadas “eixos fatoriais” ou “fatores”). Estas medidas, juntamente com as quantificações das categorias, ajudam-nos a atribuir designações às dimensões resultantes da ACM. As designações atribuídas às duas primeiras dimensões, no presente estudo, são referidas mais à frente.

4. Análise dos resultados

Nesta secção, são apresentados os principais resultados obtidos com base na análise dos dados recolhidos, os quais estão organizados em quatro subsecções.

4.1 Satisfação com a vida e envolvimento dos estudantes

Os resultados da EASVE e da EAE-E4D mostram que os estudantes da amostra têm níveis médios de satisfação com a vida (27.02 ± 5.952) e de envolvimento académico (84.86 ± 12.213), sendo de referir que as pontuações obtidas pelas raparigas, em ambas as escalas, apresentam uma variabilidade mais baixa (EASVE: 27.17 ± 5.526 ; EAE-E4D: 84.88 ± 11.743) do que as obtidas pelos rapazes (EASVE: 26.76 ± 6.637 ; EAE-E4D: 84.84 ± 13.052). Segundo o teste de Mann-Whitney, não há diferenças significativas entre os sexos ($p > \alpha$) a nível das pontuações totais obtidas nestas escalas.

Quadro 1: Média e desvio padrão das pontuações obtidas na EASVE e na EAE-E4D, no total da amostra e segundo o sexo.

| Escalas | Total Amostra | | Sexo Feminino | | Sexo Masculino | |
|---------------------|---------------|--------|---------------|--------|----------------|--------|
| | média | dp | média | dp | média | dp |
| EASVE [7-42] | 27.02 | 5.952 | 27.17 | 5.526 | 26.76 | 6.637 |
| EAE-E4D [20-120] | 84.86 | 12.213 | 84.88 | 11.743 | 84.84 | 13.052 |

Utilizando o coeficiente de correlação de Spearman, foram encontradas correlações positivas baixas, mas estatisticamente significativas, entre a pontuação obtida na EASVE e: i) a pontuação obtida na EAE-E4D ($r_s=0.283$; $p=0.000$); ii) as pontuações obtidas em duas das subescalas da EAE-E4D: Afetiva ($r_s=0.370$; $p=0.000$) e Agenciativa ($r_s=0.155$; $p=0.017$). As correlações entre a pontuação obtida na EASVE e as pontuações obtidas nas subescalas Cognitiva ($r_s=0.120$) e Comportamental ($r_s=0.065$) são positivas e muito baixas, mas não são estatisticamente significativas ($p > 0.05$).

4.2 Satisfação com a vida e rendimento académico

Utilizando o coeficiente de correlação de Spearman, foi encontrada uma correlação positiva, embora baixa, entre a pontuação obtida na EASVE e o rendimento académico dos estudantes ($r_s=0.215$; $p=0.002$).

No que se refere ao rendimento académico, verificou-se que apenas 5.8 % (13 dos 223 casos válidos) dos estudantes da amostra o consideram “Fraco”, enquanto 61.4% o indicam como “Médio” e 32.7% como “Bom”. Tendo em conta esta distribuição percentual, esta variável foi, posteriormente

(com vista à aplicação da ACM), recodificada em duas categorias “*Fraco/Médio*” e “*Bom*”, a que correspondem, respetivamente, 67.3% e 32.7% dos inquiridos.

4.3 Envolvimento do estudante e rendimento académico

Constatou-se a existência de correlações positivas fracas, embora estatisticamente significativas, entre i) a pontuação total da EAE-E4D e o rendimento académico ($r_s=0.276$; $p=0.000$); ii) as pontuações obtidas nas subescalas Cognitiva ($r_s=0.243$; $p=0.000$) e Agenciativa ($r_s=0.274$; $p=0.000$) da EAE-E4D e o rendimento académico. As correlações entre as pontuações obtidas nas subescalas Afetiva ($r_s=0.121$) e Comportamental ($r_s=0.093$) e o rendimento académico são também positivas fracas, mas não estatisticamente significativas ($p>0.05$).

4.4 Análise de Correspondências Múltiplas

Foi efetuada a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), com o intuito de estudar simultaneamente associações entre as categorias de variáveis ligadas à “Satisfação com a vida”, ao “Envolvimento dos estudantes do ensino superior” e ao “Rendimento académico”, numa perspetiva multifocal. Para esse efeito, foram selecionadas as variáveis relevantes para a ACM, incluindo dois itens da EASVE e cinco itens da EAE-E4D, com base nos valores das medidas de discriminação das variáveis e nas quantificações das categorias, tendo também em atenção o objetivo do estudo. Assim, após a eliminação das variáveis que menos contribuem para a definição das dimensões resultantes da ACM, foram considerados como variáveis ativas os itens 1 (SV1) e 5 (SV5) da EASVE; os itens 16, 17, 18, 19 e 20 (DAg16 a DAg20) da dimensão Agenciativa da EAE-E4D, todos os sete recodificados em duas categorias (1-*Discordo* (D), 2-*Concordo* (C)); e as pontuações obtidas na EASVE, na EAE-E4D e nas dimensões Afetiva e Agenciativa da EAE-E4D, todas as quatro recodificadas em três categorias [1-*Baixa* (B), 2-*Média* (M), 3-*Alta* (A)]. Foram, ainda, consideradas como variáveis suplementares a “Pontuação obtida na dimensão Cognitiva da EAE-E4D”, recodificada nas mesmas três categorias, e o “Rendimento académico”, recodificado em duas categorias (“*Fraco/Médio*” e “*Bom*”), variáveis relevantes para o estudo, mas que não estão particularmente associadas às duas primeiras dimensões (fator 1 e fator 2) da ACM (valores baixos das medidas de discriminação e das quantificações das categorias nessas dimensões).

As medidas de discriminação das variáveis, apresentadas no Quadro 2, indicam que os itens 16, 17, 18, 19 e 20 (DAg16 a DAg20) da dimensão Agenciativa da EAE-E4D, a “Pontuação global na EAE-

E4D” e a “Pontuação da dimensão Agenciativa da EAE-E4D” são as variáveis mais importantes para a definição do fator 1, pelo que este é aqui designado por “*Envolvimento académico*”. A partir do mesmo Quadro, podemos, ainda, concluir que os itens SV1 e SV5 da EASVE, a “Pontuação global na EASVE” e a “Pontuação obtida na dimensão afetiva da EAE-E4D” são as variáveis mais associadas ao fator 2, tendo-se designado este fator por “*Satisfação com a vida*”, dado que a maioria destes itens é referente à EASVE.

Quadro 2: Medidas de discriminação das variáveis

| | Dimensão | | Média |
|---|----------|-------|-------|
| | 1 | 2 | |
| SV1 | ,029 | ,585 | ,307 |
| SV5 | ,036 | ,706 | ,371 |
| DAG16 | ,478 | ,050 | ,264 |
| DAG17 | ,635 | ,010 | ,322 |
| DAG18 | ,550 | ,020 | ,285 |
| DAG19 | ,608 | ,010 | ,309 |
| DAG20 | ,463 | ,046 | ,255 |
| Pontuação global na EASVE | ,109 | ,624 | ,366 |
| Pontuação na dimensão Afetiva da EAE | ,113 | ,239 | ,176 |
| Pontuação na dimensão Agenciativa da EAE | ,760 | ,047 | ,403 |
| Pontuação global na EAE | ,566 | ,039 | ,302 |
| Pontuação na dimensão Cognitiva da EAE ^a | ,190 | ,007 | ,098 |
| Rendimento Académico ^a | ,073 | ,005 | ,039 |
| Active Total | 4,348 | 2,375 | 3,362 |
| a. Variável suplementar | | | |

A Fig. 1 representa o plano que cruza os dois primeiros fatores, os quais explicam cerca de 61.1% da variação dos dados.

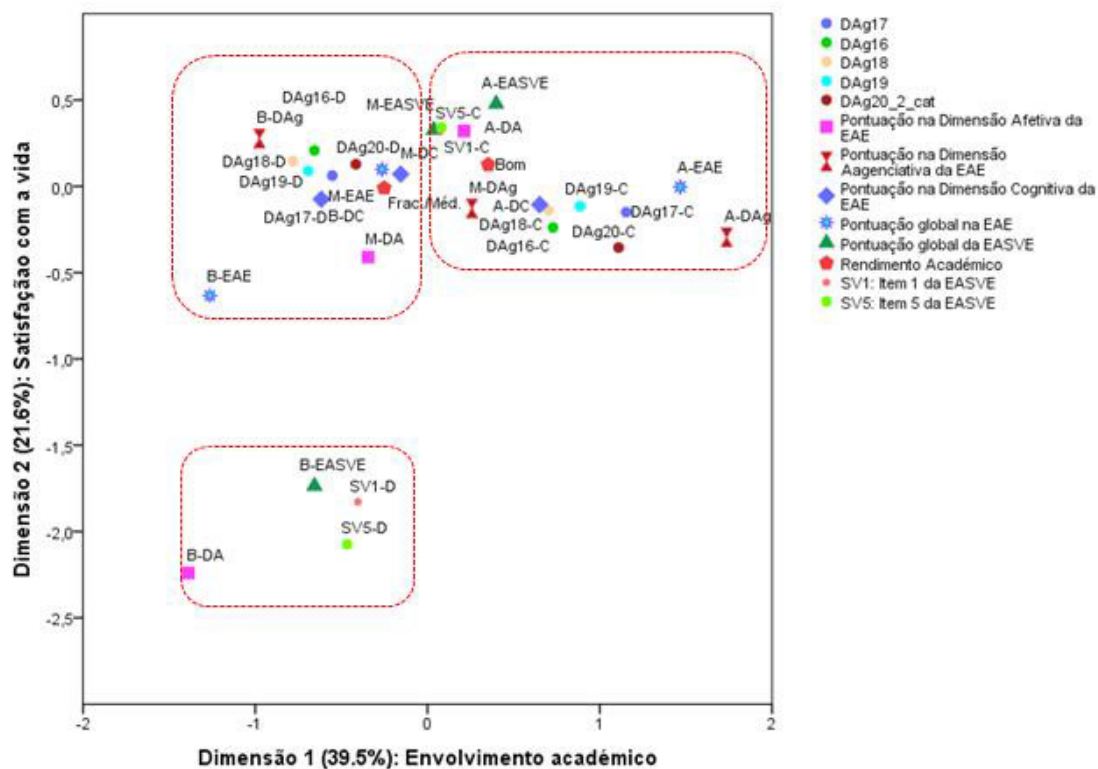


Fig. 1: Mapa de correspondências das categorias para os fatores 1 e 2 obtido através da ACM (método de normalização: Variable Principal)

O primeiro fator (39.5%) opõe, em geral, os estudantes com baixo ou médio envolvimento académico (B-EAE ou M-EAE: pontuações baixas ou médias na EAE-E4D) aos estudantes com elevado envolvimento académico (A-EAE: pontuações altas na EAE-E4D). Os primeiros tendem a ter pontuações baixas na dimensão Agenciativa (B-DAg) da EAE-E4D e a encontrarem-se numa posição discordante em relação às afirmações associadas aos itens 16, 17, 18, 19 e 20 da dimensão Agenciativa da EAE-E4D. Os segundos tendem a ter pontuações altas na dimensão Agenciativa (A-DAg) da EAE-E4D e a estar numa posição concordante com as afirmações subjacentes aos itens 16, 17, 18, 19 e 20 (DAg16 a DAg20) referentes à dimensão Agenciativa da EAE-E4D.

O segundo fator (21.6%) opõe os estudantes que estão satisfeitos com a vida (A-EASVE ou M-EASVE: pontuações globais altas ou médias na EASVE) aos que não estão satisfeitos com a vida (B-EASVE). Os satisfeitos tendem a obter pontuações altas na dimensão Afetiva da EAE-E4D (A-DA), enquanto os não satisfeitos tendem a obter pontuações baixas (B-DA).

A ACM fez ressaltar a presença de três perfis, salientados através de retângulos na Fig. 1:

Perfil 1: Estudantes com um menor envolvimento académico (B-EAE ou M-EAE), sobressaindo pontuações baixas na dimensão Agenciativa (B-DAg) da EAE-E4D, baixas ou médias na dimensão

Cognitiva (B-DC ou M-DC) da EAE-E4D e médias na dimensão Afetiva da EAE-E4D (M-DA), níveis médios de satisfação com a vida (M-EASVE) e rendimento académico “*Fraco/Médio*”.

Perfil 2: Estudantes com um elevado envolvimento académico (A-EAE), sobressaindo pontuações mais elevadas nas dimensões Agenciativa (A-DAg ou M-DAg), Afetiva (A-DA) e Cognitiva (A-DC) da EAE-E4D, níveis altos de satisfação com a vida (A-EASVE) e rendimento académico “*Bom*”.

Perfil 3: Estudantes com baixas pontuações na dimensão Afetiva da EAE-E4D e níveis baixos de satisfação com a vida (B-EASVE). Conforme se pode observar a partir do mapa percetual da Fig. 1, este terceiro perfil não está particularmente associado a uma determinada categoria do rendimento académico (provavelmente, devido ao número reduzido de estudantes nestas condições).

Embora o “Rendimento académico”, recodificado em duas categorias (“*Fraco/Médio*”, “*Bom*”) e a “Pontuação obtida na dimensão Cognitiva da EAE-E4D” tenham sido utilizadas como variáveis suplementares na ACM, salienta-se a proximidade entre as categorias “*Bom*” e “*A-DC*” (*pontuação alta na dimensão cognitiva*) da EAE-E4D. Note-se, ainda, que a categoria “*Bom*”, comparativamente à categoria “*Fraco/Médio*”, aproxima-se mais das categorias “*A-EASVE*” (*pontuação alta na EASVE*) e “*A-EAE*” (*pontuação alta na EAE-E4D*).

5. Conclusão

Foram encontradas, na amostra, correlações positivas baixas, mas estatisticamente significativas, entre as pontuações da EASVE e da EAE-E4D, assim como entre estas e o rendimento académico. Foram, ainda, encontradas correlações positivas baixas, mas estatisticamente significativas, entre a pontuação obtida na EASVE e as pontuações obtidas nas subescalas Afetiva e Agenciativa da EAE-E4D. As correlações entre a pontuação obtida na EASVE e as pontuações obtidas nas subescalas Cognitiva e Comportamental da EAE-E4D são positivas e muito baixas, mas não são estatisticamente significativas. Sintetizando e retomando o objetivo do trabalho, conclui-se que a satisfação com a vida e o envolvimento se correlacionam positivamente, em especial no que se reporta às dimensões Afetiva e Agenciativa da EAE-E4D, indo ao encontro de resultados de outros trabalhos (*e.g.*, Civicti, 2015). Assim, o sentimento de pertença e o relacionamento que o estudante estabelece com os colegas, os professores e a comunidade académica em geral parecem otimizar a satisfação com a vida e reciprocamente. Efeito análogo é alcançado a partir da iniciativa e da proatividade do estudante, em termos de intervenções nas aulas e questões/sugestões colocadas aos professores. Embora se esteja em contexto académico, estas duas componentes do envolvimento têm aparentemente um papel mais determinante na satisfação com a vida do que a dimensão cognitiva do envolvimento.

A Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), efetuada após a recodificação das pontuações globais da EASVE e da EAE-E4D, em três categorias (1-*Baixa*, 2-*Média* e 3-*Alta*), permitiu estudar simultaneamente as associações entre as categorias de variáveis ligadas à “Satisfação com a vida”, ao “Envolvimento dos estudantes do ensino superior” e ao “Rendimento académico”. O mapa percetual resultante da ACM, exibindo a projeção simultânea das categorias das variáveis no plano definido pelos dois primeiros eixos fatoriais, permitiu avaliar, de uma forma visual e rápida, se as variáveis de interesse se afastavam ou não do pressuposto de independência, sugerindo possíveis associações entre algumas das categorias, as quais são consistentes com a ideia de que existem associações entre a satisfação com a vida, o envolvimento dos estudantes e o rendimento académico. A ACM fez, ainda, ressaltar três perfis: 1) estudantes com um menor envolvimento académico, pontuações baixas na dimensão Agenciativa da EAE-E4D, baixas ou médias na dimensão Cognitiva da EAE-E4D e médias na dimensão Afetiva da EAE-E4D, pontuações médias na EASVE e rendimento académico “*Fraco/Médio*”; 2) estudantes com um alto envolvimento académico, pontuações mais elevadas nas dimensões Agenciativa, Afetiva e Cognitiva da EAE-E4D, pontuações elevadas na EASVE e rendimento académico “*Bom*”; 3) estudantes com pontuações baixas na EASVE e na dimensão Afetiva da EAE-E4D. No mapa percetual resultante da ACM e no que se refere ao rendimento académico, é de salientar que a categoria “*Bom*”, comparativamente à categoria “*Fraco/Médio*”, aproxima-se mais das categorias “*Pontuação alta na EASVE*” e “*Pontuação alta na EAE-E4D*”.

No que respeita à relação do envolvimento dos estudantes e da satisfação com a vida com o rendimento académico, conclui-se que há uma relação direta, embora pouco expressiva. Pode-se conjecturar que, para estes estudantes, a satisfação com a vida não se esgota nos resultados que alcançam na academia, o que não deixa de ser um pensamento protetor da saúde mental, já que a vida não se circunscreve a um único papel. No respeitante ao envolvimento, pode-se pensar que resultados mais robustos poderiam ser alcançados com um instrumento especialmente construído para o ensino superior. Mesmo assim, destaca-se o papel das dimensões Cognitiva e Agenciativa como contributo mais significativo para os resultados na academia.

Referências

- Archambault, I., Janosz, M., Fallu, J., & Pagani, L. (2009).** Student engagement and its relationship with early high school dropout. *Journal of Adolescence*, *32*, 651 – 670.
- Benzécri, J. P. (1992).** *Correspondence Analysis Handbook*. New York: Marcell Dekker.
- Cazan, A.-M., & Năstasă, L. E. (2015).** Emotional Intelligence, Satisfaction with Life and Burnout among University Students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *180*, 1574–1578. doi:10.1016/j.sbspro.2015.02.30
- Civitci, A. (2015).** Perceived Stress and Life Satisfaction in College Students: Belonging and Extracurricular Participation as Moderators. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *205*, 271–281. doi:10.1016/j.sbspro.2015.09.077
- Goodenow, C. (1993)** The Psychological sense of School Membership Among Adolescents: Scale Development and Education Correlates. *Psychology in the School*, *30*, 80 – 90.
- Greenacre, M., & Blasius, J. (2006).** *Multiple Correspondence Analysis*. NW: Chapman and Hall/CRC.
- Greenwood, C., Horton, B., & Utney, C. (2002).** Academic Engagement: Current Perspectives on Research and Practice. *School Psychology Review*, *31*(3), 328 – 349.
- Heffner, A. L., & Antaramian, S. P. (2015).** The Role of Life Satisfaction in Predicting Student Engagement and Achievement. *J Happiness Stud*, *17*(4), 1681–1701. doi:10.1007/s10902-015-9665-1
- Klem, A., & Connell, J. (2005)** Engaging Youth in School. In L.R. Sherrord, C. Flanagan, R. Kassimir (Eds.), *Youth Activism: An International Encyclopedia*. Westport, CT: Greenwood Publishing Co. Acedido no dia 10 de Maio de 2012 in: http://www.irre.org/publications/pdfs/Engaging_Youth_9-8-04.pdf
- Malik, M., Nordin, N., Zakaria, A., & Sirun, N. (2013).** An Exploratory Study on the Relationship between Life Satisfaction and Academic Performance Among Undergraduate Students of UiTM, Shah Alam. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *90*, 334–339. doi:10.1016/j.sbspro.2013.07.099
- Marques, S., & Pais Ribeiro, J.L. (2006).** “Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala abreviada de satisfação com a vida para estudantes: estudo preliminar”, in C. Machado, C. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos*. Lisboa: Edições Psiquilíbrios: 536-543.
- Pérez-Villalobos, C., Bonnefoy-Dibarrat, C., Cabrera Flores, A., Peine-Grandón, S., Muñoz-Ruiz, C., Baquedano-Rodríguez, M., & Jiménez-Espinoza, J. (2011).** Análisis, desde la psicología positiva, de la salud mental en alumnos universitarios de primer año de Concepción (Chile). *Avances en Psicología Latinoamericana*, *29*, 148-160.
- Sahil, S. (2010).** *A structural model of the relationship between teacher, peer, and parental support, behavioral engagement, academic efficacy and cognitive engagement of secondary school adolescents*. PhD thesis in Philosophy. University of Malaysia.

- Sánchez-López, D., León-Hernández, S. R., & Barragán-Velásquez, C. (2015).** Correlación de inteligencia emocional con bienestar psicológico y rendimiento académico en alumnos de licenciatura. *Investigación En Educación Médica, 4*(15), 126–132. doi:10.1016/j.riem.2015.04.002
- Urzúa M, A., & Caqueo-Úrizar, A. (2012).** Calidad de vida: Una revisión teórica del concepto. *Ter Psicol, 30*(1), 61–71. doi:10.4067/s0718-48082012000100006.
- Veiga, F., Pavlovic, Z., García, F., & Ochoa, M. (2010).** Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola: Adaptação Portuguesa da “Student Engagement in School Scale”. In *Actas do I Seminário Internacional “Contributo da Psicologia Em contextos Educativos* (pp. 401-208). Universidade do Minho.
- Veiga, F.H. (2013).** Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, 1*(1), 441-449.
- Willms, J. (2003).** *Student Engagement At School - A Sense of Belonging and Participation: Results from PISA 2000.* (p.1-11). Organisation for Economic Co-Operation and Development. Acedido no dia 29 de Março de 2010 in: <http://www.oecd.org/dataoecd/42/35/33689437.pdf>
- Zhang, J., Zhao, S., Lester, D., & Zhou, C. (2014).** Life satisfaction and its correlates among college students in China: A test of social reference theory. *Asian Journal of Psychiatry, 10*, 17–20. doi:10.1016/j.ajp.2013.06.014.